

Há grande diferença entre o comportamento dos besouros e larvas de *P. laevissima*. Os besouros são morfologicamente bem adaptados à vida em formigueiros deste tipo. Achatados, com elitros e pronoto lisos, sem nenhuma escultura, com fêmures bem desenvolvidos, são ainda providos ao longo do corpo de numerosas cerdas (fig. 1) que os ajudam na movimentação entre o amontoado de fragmentos de folhas, gravetos, ciscos e outros resíduos vegetais, dos quais são construídos os ninhos da formiga *Camponotus rufipes*. Perseguidos, são muito ligeiros, correndo em linha sinuosa; parados, escondem as pernas e antenas debaixo do corpo, dificultando sua captura pelas formigas.

As larvas de *P. laevissima*, ao contrário dos besouros, são muito lentas nos movimentos e de andar desajeitado; em repouso, permanecem parcialmente encolhidas e nesta posição, até certo ponto, lembram as larvas de formigas.

A larva de *P. laevissima* (figs. 2 e 3) tem a forma geral piriforme, mede 11-12 mm de comprimento e é de cor branca. A cabeça prognata, castanho-clara, desproporcionadamente pequena (0,8 mm de largura), de lados levemente arredondados, recoberta por característicos pelos achatados no ápice (menos densos na parte ventral da cabeça). As suturas cranianas bem separadas na frente, voltadas para trás em forma de «U». Suas antenas são compostas de três segmentos, sendo o terceiro muito pequeno; o segundo segmento com pequena protuberância lateral no ápice. As mandíbulas são fortes e arqueadas. O pronoto, meso e metanoto amarelo-palha com pilosidade composta de pelos achatados no ápice. As pernas, de cinco artículos e uma unha. O abdomen alarga-se, gradualmente, desde o segundo segmento, atingindo a máxima largura (3 mm) no sexto segmento, a partir do qual decresce; o décimo segmento é muito reduzido, sendo este e o nono segmentos desprovidos de quaisquer apêndices.

A pupa de *P. laevissima* é do tipo livre, de cor branca e permanece fechada dentro do casulo. Este, construído ainda pela larva, provavelmente de minúsculas partículas de resíduos vegetais densamente unidas por alguma secreção, tem forma oval, ligeiramente entumescida. As paredes do casulo são finas, no interior bem lisas, sem nenhuma película; externamente porosas e cobertas por impurezas (grãos de areia, resíduos vegetais). O colorido de casulos, cinza-escuro, assemelha-se muito ao meio em que permaneçam (caso de homocromia). Mede: 12 mm de comprimento por 6 mm de largura. Geralmente os casulos são fixados aos fragmentos de folhas ou gravetos, que constituem